

Sarney: Só o caos

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem que "a Constituinte não tem sentido, uma vez que só seria justificável se existisse o caos institucional, o que não ocorre no Brasil, que vive pleno estado de direito, com suas instituições funcionando livremente".



JOSÉ SARNEY

— Além do mais — acrescentou Sarney — qualquer modificação na Constituição poderá ser feita, tranquilamente, através do Congresso Nacional, que tem poderes consti-

tuintes e que, aliás, frequentemente os tem utilizado.

Na opinião do dirigente governista, "mais adiante, quando forem vencidas as atuais etapas de abertura, com a aprovação da emenda Anísio de Souza, da emenda das prerrogativas e da que restabelece o processo direto para as eleições dos governadores, poderá ser feita uma grande alteração no texto constitucional de modo a adaptá-lo aos novos tempos políticos".

Acha Sarney que, "pela importância do trabalho, a reforma constitucional deveria ser feita com o máximo de cuidado e o mais profundamente possível, nunca de maneira improvisada".

Deputado diz que crise dá razão à convocação

O deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), presidente da comissão mista que estuda o projeto sobre prerrogativas do Legislativo, disse ontem que a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte "é a única saída para as dificuldades que o País enfrenta".

— Na medida em que representa um anseio nacional — continuou o deputado — é muito mais solução para os graves problemas que atormentam o Governo do que aceitação de uma tese oposicionista.

Na opinião de Pimenta da Veiga, "somente através da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte é que pode haver a interação Governo/povo, imprescindível para que se obtenha a solidariedade popular e a efetiva paz nacional".

O deputado oposicionista refutou a tese do ministro da Justiça, Ibraim Abi-Ackel, segundo a qual o ideal seria promover reformas através do atual Congresso.

— Parece-nos — disse — que a tese do ministro peca por não considerar a falta de representatividade da atual composição da Câmara e do Senado, pela presença dos senadores biónicos e pela ausência dos parlamentares somente anistia-dos após 1978.

PRECIPITAÇÃO

No Recife, o presidente regional do PMDB, Jarbas Vasconcelos, considerou

ontem uma imaturidade a posição da "tendência popular", que não aceita a pregação da Constituinte com Figueiredo. E afirmou que, com a revogação da legislação excepcional, "será tema secundário saber quem vai ou não presidir".

Disse Jarbas Vasconcelos que "quem conhece a pregação do deputado Ulysses Guimarães sabe que ele jamais faria uma colocação simplista de Constituinte com Figueiredo", e acrescentou que "o pensamento do presidente do PMDB é o predominante dentro das oposições brasileiras".

CAMINHO

Em Aracaju, o presidente regional do PMDB, José Carlos Teixeira, defendeu a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte por entender que "este é o único caminho a seguir para a redemocratização completa e sem a atropelos".

Segundo José Carlos Teixeira, "o País hoje precisa de uma Constituição moderna, dinâmica e acima de tudo revolucionária em termos de mudança econômica para alcançar a justiça social".

— Temos de buscar um modelo econômico comprometido com profundas reformas estruturais, que nos permitam o uso da capacidade, do talento da nossa gente para, assim, inaugurar um moderno modelo, descentralizado — concluiu.

Líder do PMDB teme pelas declarações de ministro

O líder em exercício do PMDB, Marcondes Gadelha, afirmou ontem que "a partir do momento em que o ministro da Justiça diz que a constituinte é um mecanismo perigoso que pode levar a um retrocesso, considero que já estamos no retrocesso".



GADELHA

— A declaração do ministro da Justiça — acrescentou o deputado Marcondes Gadelha — é a negação mais cabal dos propósitos liberalizantes do Governo.

PAZ E CONCÓRDIA

Segundo Gadelha, "a Constituinte é um mecanismo de paz e concórdia e a única saída legítima para a crise que o País atravessa. Não se pode formular qualquer solução eficaz sem a participação do povo".

Marcondes Gadelha não concorda com a transformação do Congresso Nacional em Constituinte, "pois o Congresso está sob intervenção, re-

presentada pelos senadores indiretos".

— Além do mais — acrescentou — fomos eleitos e estamos legislando sob o tacão de instrumentos de intimidação, como a Lei de Segurança Nacional, só para citar um deles.

DESCENTRALIZAÇÃO

Em São Paulo, o jurista Geraldo Ataliba, especialista em direito tributário, afirmou que a abertura democrática "é inconcebível sem a descentralização da arrecadação".

— E preciso — disse — que o Estado se retraia um pouco e a União mais ainda para haver maior autonomia dos municípios, porque atualmente ninguém está obedecendo à Constituição.

Para Ataliba, "o principal problema na centralização é que o governador é indicado e não pode ampliar a arrecadação em seu Estado sem ofender quem o indicou, e o prefeito é nomeado pelo governador e também não toma uma atitude".

— E preciso — disse Geraldo Ataliba — saber a qual o país o ministro da Justiça se refere quando afirma que um regime democrático dispensa a Constituinte.

Ministro: Constituinte não resolve problema do País

CAMPO GRANDE (O GLOBO) — O Ministro da Previdência Social, Jair Soares, afirmou ontem nesta Capital que a convocação de Assembléia Nacional Constituinte e uma simples mudança no modelo econômico brasileiro não serão suficientes para resolver os problemas políticos, sociais e econômicos do país.



JAIR SOARES

Penso que os impasses de maior gravidade originam-se no campo econômico — disse — em decorrência de uma inflação galopante no mundo inteiro, pois vivendo do petróleo, a maior parte dos países está sem condições de fazer suas próprias previsões.

O ministro comentou a proposta de um programa comum das oposições, como resultado do chamamento feito pelo presidente João Figueiredo para que se proponham soluções aos problemas do país:

— Nessa história de programa comum só não acredito que uma mudança do modelo econômico leve à solução dos nossos impasses mais graves, mas é evidente que todos têm idéias e é possível que das propostas da oposição o Governo possa tirar algo para colocar em prática.

Jair Soares voltou a admitir que poderá ser candidato ao Governo do Rio Grande do Sul, mas resolveu que, por enquanto, "sou apenas um candidato a cumprir bem minha missão no ministério".

Nesse momento — afirmou ainda o ministro — acho que ninguém pode duvidar da palavra do presidente Figueiredo, que da realizar as eleições diretas para governador em 82. E acho que só serão indiretas se assim o desejar o Congresso Nacional. Mas, como parlamentar, dos países a posição de meus companheiros e tenho certeza de que o povo vai escolher seus próximos governadores.

Disse Jair Soares que "o mais importante hoje é a união de todos os brasileiros para a superação dos problemas".

justificaria a Constituinte